

O

número XXIV da *Revista de Italianística*, que temos a satisfação de apresentar, é dedicado a reflexões sobre a língua italiana e suas peculiaridades e, em especial, ao ensino e à aprendizagem do italiano como língua estrangeira. São apresentados estudos que se referem às diferentes abordagens escolhidas para a seleção do material didático, a elaboração de percursos para a sala de aula e a análise e avaliação de resultados nos mais diversos contextos de uso. Colaboraram a este número da revista docentes e pesquisadores ligados a instituições brasileiras e italianas, que agradecemos por terem escolhido nossa revista para a publicação de seus trabalhos.

A revista inicia-se com o artigo intitulado “*L’anima plebea del lessico italiano*” de Florence Carboni, que analisa como as “relações íntimas, contínuas e dialetais entre as línguas peninsulares” deram ao léxico do italiano padrão de hoje características profundamente “plebeias” e, portanto, dialetais. A autora

aponta que os especialistas em linguística histórica pouco enfatizaram essas características e que, quando o fizeram, adotaram uma perspectiva histórica e sociolinguística, sem abordar uma análise estrutural, pragmática, dialética e funcional do léxico da língua italiana.

Fernanda L. Ortale e Fábio R. Fernandes, cujo trabalho se intitula “Os recursos tecnológicos na formação e na prática do professor de italiano como língua estrangeira”, discutem a importância que trouxeram ao processo de ensinar-aprender línguas as *Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação*, concentrando-se, especial, em seu papel na formação do professor de italiano. Os autores sugerem que a inserção desse tema em disciplinas do curso de Letras seria de grande relevância, pois o futuro professor precisa atualizar seus conhecimentos para poder avaliar os recursos tecnológicos que se difundem com rapidez cada vez maior.

No artigo “*L'apprendimento integrato della lingua italiana e di contenuti non linguistici (CLIL) in Brasile*”, Graziano Serragiotto reflete sobre a importância do CLIL (*Content and Language Integrated Learning*), de cuja metodologia faz uma profunda análise, discorrendo sobre os benefícios decorrentes de sua aplicação nos diversos contextos curriculares. O autor apresenta os pressupostos científicos sobre os quais esse modelo se fundamenta e mostra quais são as competências metodológicas necessárias para que o professor, operando a partir da metodologia do CLIL, tenha êxito. Seguem algumas considerações sobre o fenômeno CLIL no contexto brasileiro e sobre como certamente poderá expandir-se no ensino-aprendizagem da língua italiana, por ser um projeto que supera a rigidez das práticas de um ensino tradicional.

O estudo de Paola Begotti com o título “*L'insegnamento della cultura per*

sviluppare le abilità linguistiche di produzione” é uma reflexão sobre o uso de material autêntico para o ensino do italiano e a escolha de textos culturais e de especialidade, com o objetivo de desenvolver as habilidades linguísticas de produção escrita. O artigo apresenta um projeto didático desenvolvido com dois grupos de estudantes adultos estrangeiros do Centro Linguístico da Universidade Ca’ Foscari de Veneza. O projeto permitiu que a prática da produção escrita fosse acompanhada por um significativo aumento da motivação por parte dos aprendizes, cujos resultados confirmaram as potencialidades da experiência didática realizada.

No artigo “*La Basilicata esiste! Percorso interculturale di osservazione e analisi della realtà contemporanea dei lucani nel film ‘Basilicata coast to coast’*”, Cristiana Cocco Carvalho expõe sua análise da importância do contato dos aprendizes de italiano como língua estrangeira com a linguagem cinematográfica dos longametragens mais recentes. Esse material permite a elaboração de atividades comunicativas, que, em especial quando é também adotada uma abordagem intercultural, resultam produtivas na aquisição e aprendizagem da língua e favorecem reflexões sobre vários temas relacionados com a Itália contemporânea.

No artigo “*L’insegnamento della comprensione orale a futuri insegnanti di lingua italiana in Brasile*”, escrito por Fernanda Silva Veloso, são descritos os insumos orais e visuais presentes nas atividades dos livros didáticos e é dedicada especial atenção à análise do ensino da compreensão oral em língua italiana para futuros professores de italiano. O estudo de tipo quantitativo e etnográfico discutido no artigo foi realizado com formandos de um curso de Letras de uma universidade brasileira. A pesquisadora apresenta os efeitos da utilização de um insumo (*input*) compreensível, obtido com a adequação da

fala ao nível de competência em língua estrangeira dos aprendizes.

É da professora Carolina Torquato e de sua ex-aluna de graduação Renata Santos o trabalho com o título: “*Il genere testuale accademico nel corso di laurea in italiano: resoconto di un’esperienza*”. Trata-se do relato dos resultados de uma experiência didática realizada na disciplina de Língua Italiana prevista para o quarto semestre, no contexto do curso de graduação em Letras-Italiano da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A proposta de ensino está embasada no gênero textual acadêmico, aplicado a temas como o italiano contemporâneo e suas variedades. A experiência é analisada no texto a partir de duas diferentes perspectivas: a da docente e a da discente que avaliam seus efeitos na compreensão do uso da língua como prática social.

Antes de deixar os nossos leitores a este novo número da *Revista de Italianística*, gostaríamos de enfatizar seu papel de referência na área, não somente para o Programa de Língua, Literatura e Cultura Italianas da USP, mas também para pesquisadores e professores de universidades nacionais e internacionais, que, por meio de um diálogo constante, contribuem para o aperfeiçoamento acadêmico e para o aprofundamento dos estudos nesse campo do saber. As diferentes abordagens e os estudos apresentados a cada número propiciam novas pesquisas para a área, sempre aberta a novas reflexões e novos estímulos para entender a aquisição e a aprendizagem das línguas estrangeiras e refletir, em especial, sobre o ensino do italiano no Brasil.

Boa leitura!

Angela M. T. Zucchi, Elisabetta Santoro e Olga Alejandra Mordente